



POR ELIZABETH DE CARVALHAES

Presidente Executiva da IBÁ (Indústria Brasileira de Árvores) e presidente da Comissão de Meio Ambiente e Energia da International Chamber of Commerce (ICC) do Brasil
e-mail: faleconosco@iba.org

O PAPEL DO BRASIL NA CRISE HÍDRICA MUNDIAL

É chegado o momento do setor privado, do setor público e da sociedade se unirem para tratar a escassez de água com a devida atenção. E o País tem a possibilidade de assumir um protagonismo nessa discussão. Há dois meses o Brasil sediou o 8.º Fórum Mundial da Água, organizado pelo braço da Organização das Nações Unidas (ONU) que trata do tema: Brasília foi a primeira cidade no hemisfério Sul a receber o evento desta magnitude. Mais de 15 mil pessoas, de 100 países, passaram pelo evento, que resultou em importantes reflexões.

Não foi à toa que fomos escolhidos para receber este debate tão importante nos dias atuais. O Brasil tem 12% da água doce do mundo, segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura (FAO) – índice altamente expressivo.

Mesmo com toda essa riqueza de água potável, temos enfrentado diversos desafios hídricos, como a seca no Nordeste e a falta de abastecimento de água em algumas capitais. Segundo levantamento da Embrapa, Plantações Florestais, entre 2004 e 2013 o consumo nos 33 municípios da região metropolitana de São Paulo aumentou 26%, enquanto a produção de água tratada cresceu apenas 9%. Nesse mesmo período, o crescimento anual da população foi de cerca de 150 mil pessoas. A previsão é que para 2035 a população da grande São Paulo atinja 36 milhões de pessoas.

Devemos aproveitar a troca de experiências que este fórum proporcionou para aprofundar nossas ações. Como conclusões é possível elencar que foi um consenso a necessidade de criar políticas públicas e incentivos à iniciativa privada; a segurança jurídica para investimento privado foi mais um ponto bastante discutido.

Por outro lado, é bem verdade que é preciso melhorar o comprometimento da alta hierarquia das instituições privadas para possibilitar o monitoramento dos usos da água na indústria e em ecossistemas naturais; a gestão eficiente e investimentos que eliminem desperdícios é imprescindível; investir e focar em inovação e tecnologia não pode estar fora do radar da indústria; e, por fim, tornar a ciência em consciência, ou seja, sair somente do conhecimento e partir para a ação.

A IBÁ esteve presente no *Water Business Day*, organizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), no dia de abertura do 8.º Fórum Mundial da Água. Três workshops compuseram o evento,

sendo, um deles, “Riscos Associados à água: métricas, monitoramento e reporting”, no qual a associação apresentou o compromisso do setor no monitoramento e na gestão de recursos hídricos, tanto na floresta quanto na indústria. Foram ressaltados os esforços recentemente conduzidos para criar um banco de dados de informações que possibilitem a definição de indicadores para avaliação de desempenho setorial e embasamento para tomadas de decisão interna e junto a formadores de políticas públicas e financiamento.

Nós, da indústria de árvores plantadas, temos a real dimensão do papel que o setor tem e temos trabalhado desde a década de 1980 em estudos, investimentos e desenvolvimento de manejos adequados para tornar o uso da água o mais eficiente possível.

Há mais de 20 anos, por exemplo, o setor monitora microbacias por todo o Brasil, com intuito de entender os efeitos do manejo florestal naquela determinada região e adequar suas práticas. Este acompanhamento, inclusive, indica se o plantio garante disponibilidade de água para a continuidade da produção e, ao mesmo tempo, para uso na sociedade.

As árvores plantadas possuem o mesmo desenvolvimento fisiológico que as árvores naturais, captando água por meio das raízes e devolvendo para a atmosfera por meio de vapor. O manejo correto, inclusive, auxilia no ciclo hidrológico.

A indústria do setor florestal também levou para dentro de seu processo fabril a atuação consciente. Atualmente, devido a investimentos e tecnologia empregados, 3/4 do volume de água necessário para a fabricação de produtos deixam de ser captados, permanecendo disponíveis para outros usos.

O setor de celulose, por exemplo, capta em seu produto apenas 0,3% da água usada. Do restante, 80% do volume retorna ao ponto de origem e 19,7% volta à atmosfera em forma de vapor. A água dos reservatórios é utilizada durante cinco ciclos, é tratada e retorna aos rios.

Com este modelo estruturado de trabalho, o setor florestal contribui com a sociedade por meio de produtos essenciais para o dia a dia; com a comunidade no entorno, gerando empregos e renda; com o meio ambiente; e, por fim, com o futuro dos recursos hídricos para a humanidade.

É neste caminho que temos que seguir. Não vamos deixar este momento passar em branco. Façamos deste mais um marco nacional. O Brasil e sua indústria tem todo o potencial para ser protagonista e bom exemplo. ■